

A relação de tempo-espaço e ideologia nas charges editoriais e suas implicações para o ensino de língua inglesa no ensino médio

The relationship of time-space and ideology in editorial cartoons and their implications for the teaching of English as a foreign language in high school

Rita de Cássia Eleutério de Moraes

Mestre em Letras/ Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (USFC)

Editora de Conteúdo e Produtora de Conteúdo Educacional

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9902-308X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9456461493112164>

E-mail: ritacemoraes@hotmail.com

Cícero Barboza Nunes

Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Docente do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9633-4272>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4224355781116225>

E-mail: cicerobarbozanunes@gmail.com

Resumo

A análise de charges é fundamental para que aprendizes de língua estrangeira possam explorar criticamente os discursos e vozes inerentes a esse gênero discursivo, permitindo-lhes desenvolver e expressar suas próprias argumentações. No entanto, o ensino de charges em inglês enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos educacionais adequados e estratégias eficazes para promover a compreensão profunda deste gênero. Diante desse cenário, este estudo, de natureza qualitativa e abordagem hermenêutica e dialética, tem como propósito examinar a construção das relações temporais e espaciais no espaço narrativo das charges editoriais em inglês, embasando-se na Teoria dos Cronotopos de Mikhail Bakhtin (1988). A análise visa, primordialmente, demonstrar que o uso de charges pode, de fato, capacitar os estudantes a identificarem ideologias subjacentes, compreender relações espaço-temporais e engajar-se em debates críticos. Adicionalmente, este estudo propõe um conjunto de estratégias educacionais destinadas a aprimorar as habilidades de pensamento crítico dos alunos, juntamente com o aperfeiçoamento de sua proficiência na língua inglesa. Assim, ao conectar as dimensões linguísticas e socioculturais da aquisição de idiomas, esta pesquisa destaca que a inclusão de charges editoriais no currículo do ensino médio pode efetivamente contribuir para a formação de cidadãos globais bem-informados e críticos no contexto brasileiro e representa, portanto, um importante passo no sentido de promover o desenvolvimento de estudos subsequentes sobre charges em língua inglesa, com foco na aplicação prática em sala de aula, ao mesmo tempo que enfatiza a significativa relevância da ideologia inerente a esse gênero discursivo como uma fonte crucial de argumentação crítica para os estudantes.

Palavras-Chave: Charge. Ensino médio. Língua inglesa. Cronotopo. Ideologia.

Abstract

The analysis of editorial cartoons is essential for foreign language learners to critically explore the inherent discourses and voices within this genre, enabling them to develop and articulate their arguments. However, the teaching of editorial cartoons in English faces significant challenges, such as the lack of suitable educational resources and effective strategies to promote a deeper understanding of this genre. In this context, this qualitative study, guided by a hermeneutic and dialectical approach, aims to examine the construction of temporal and spatial relationships within the narrative space of English-language editorial cartoons, drawing on Mikhail Bakhtin's Theory of Chronotopes (1988). The analysis primarily seeks to demonstrate that the use of editorial cartoons can indeed empower students to identify underlying ideologies, comprehend spatiotemporal relationships, and engage in critical debates. Furthermore, this study proposes a set of educational strategies designed to enhance students' critical thinking skills and their proficiency in the English language. Therefore, by connecting the linguistic and sociocultural dimensions of language acquisition, this research highlights that the inclusion of editorial cartoons in the high school curriculum can effectively contribute to the development of well-

informed and critical global citizens in the Brazilian context. Consequently, this study represents a significant step towards promoting further research on English-language editorial cartoons, focusing on practical classroom applications, while emphasizing the substantial relevance of the inherent ideology within this discourse genre as a crucial source of critical argumentation for students.

Keywords: Editorial Cartoon. High school. English language. Chronotopes. Ideology.

Data de submissão: 25/05/2023 | Data de aprovação: 13/10/2023

1 INTRODUÇÃO

Ensinar uma língua estrangeira demanda procurar recursos didáticos atualizados e interessantes para estimular o aprendizado integral das habilidades necessárias à aquisição da língua e sensibilizar os aprendizes para a dimensão intercultural, bem como para questões transversais presentes no ato comunicativo. Ademais, especificamente no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, é preciso reconhecer o caráter global do idioma, que é um facilitador da comunicação no mundo dos negócios, nas ciências, na tecnologia e em outras áreas, e estimular os aprendizes a reconhecerem sua importância no cenário mundial.

No Brasil, o ensino de inglês no ensino médio segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente com outros documentos direcionadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Essas diretrizes têm como objetivo principal orientar os professores a inspirarem nos estudantes o reconhecimento de seu papel como cidadãos do mundo, capacitando-os a participar de maneira ativa nos debates econômicos e culturais da sociedade.

A esse respeito, cito alguns estudos como “O ensino de língua inglesa em turmas da EJA: a utilização de charges como recurso didático no ensino de inglês como uma língua estrangeira” (VASCONCELOS *et al*, 2015), “Charge em foco: uma proposta multimodal para o ensino de línguas” (MENEZES; LEAL, 2019) e “Leitura e letramento crítico a partir das histórias em quadrinhos: a charge” (OLIVEIRA; TENO, 2021). O ponto em comum desses estudos reside, precisamente, na necessidade do ensino holístico, na importância do conhecimento sociocultural, nas análises discursivas e ideológicas, e na formação de cidadãos conscientes sobre seu caráter ativo na vida política, econômica e social.

Para concretizar efetivamente esse processo de ensino-aprendizagem, é essencial adotar uma abordagem que valorize o texto multimodal. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que na era digital, tudo é caracterizado por sua rapidez e fluidez, assim como pela sua natureza imagética e híbrida. É preciso se adequar às demandas desse novo mundo tecnológico, no qual predominam o “multiletramento”, o “letramento digital”, o “e-learning” (KARLO-GOMES; BELARMINO, 2020), bem como novas formas de comunicação, originando novas configurações e novos gêneros discursivos, adaptados para esse “universo digital”.

A charge, portanto, exerce um forte apelo visual na “nova era” ao unir de forma harmoniosa a linguagem visual e a verbal e pode, ainda, englobar elementos digitais em sua composição. Se, para os jovens das gerações Z e Alfa¹, o imediatismo e o imagético estão

¹ **Geração Z:** nascidos entre 1997 e 2010/ **Geração Alfa:** nascidos a partir de 2010.

presentes em todas as instâncias de suas vidas, a educação, do mesmo modo, pode incorporar novas práticas para engajar esses estudantes, visando, sempre, formar cidadãos reflexivos e persuasivos.

Portanto, estudar esse gênero, no contexto de ensino de línguas, é crucial para que os estudantes se posicionem diante de temas polêmicos e importantes para a coletividade. Adicionalmente, é importante que o aprendiz seja capaz de analisar os discursos de poder suscitados nas charges, refletindo sobre suas próprias crenças e construindo seus argumentos para fundamentar seu ponto de vista.

Assim, o presente estudo visa analisar três charges publicadas na imprensa internacional, aplicando a Teoria dos Cronotopos de Mikhail Bakhtin (1998), para entender como a relação de espaço-tempo e o viés ideológico são construídos no espaço narrativo, apresentando uma proposta de aplicação de exercício em sala de aula, e visando desenvolver a criticidade dos estudantes de ensino médio por meio da interpretação analítica das formas de expressão presentes no gênero charge ou, em inglês, *editorial cartoon*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A charge é um gênero discursivo que explora a multimodalidade para transmitir uma mensagem coletiva ou um posicionamento relacionado a um tema relevante para a sociedade. Assim, a linguagem visual tem o objetivo de satirizar ou criticar um acontecimento atual por meio de uma caricatura, enquanto a linguagem verbal utiliza figuras de linguagem, como o humor e a analogia, para abordar tópicos polêmicos que necessitam suscitar debates sociais (ARBACH, 2007, p. 210).

A palavra *charge* tem suas origens no jornalismo ilustrado nos séculos XVIII e XIX, e, segundo Maia e Matias, deriva da “iconografia da Idade Média e nos ofícios dos ‘ateliês’ de pinturas dos séculos XV e XVI” (2014, p. 1013). Ainda, segundo as autoras, o termo tem sua origem no francês, mais precisamente na palavra *charger*, cuja definição inclui carregar, exagerar ou atacar violentamente.

Inicialmente, as charges eram usadas por opositores aos poderes partidários da época e, no século XVIII, apropriou-se de elementos gráficos próprios da dramaturgia, dos teatros e óperas, que satirizavam os costumes da realeza. Laura Nery assim define o gênero:

Comentário político ou sátira dos costumes, a charge é uma narrativa que, como qualquer outra, opera com a seleção e combinação de elementos para criar uma cena; mas uma cena na qual não ocorre um desenrolar sequencial dos episódios. Ao contrário, a imagem muitas vezes emoldurada por uma grande massa de texto, pressupõe que seu observador complemente a dramatização, supondo um começo

GERAÇÃO ALFA: ENTENDA AS CRIANÇAS NASCIDAS DESDE 2010. **Dentro da História, 2019**. Disponível em <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/geracao-alpha-caracteristicas/>. Acesso em 13 março, 2023.

e um desfecho temporais que, a rigor, não estão ali desenhados. Dessa operação encarrega-se o leitor, conferindo alguma cronologia a uma percepção necessariamente simultânea da ação traçada (NERY, Laura, 2008 *apud* PILLA, DE QUADROS, 2010, p. 9).

Seguindo essa definição, a charge confia na capacidade de inferência do leitor para atribuir significado a uma cena que é construída por meio da combinação de elementos visuais e verbais e que incorpora uma certa temporalidade, abordando questões de atualidade e interesse coletivo. Dessa forma, a charge se revela como uma representação satírica de eventos políticos e questões sociais.

No Brasil, a charge foi trazida por imigrantes e artistas europeus no século XIX, e pesquisadores apontam Manuel de Araújo Porto Alegre como precursor do gênero ao criar as primeiras caricaturas representando sua ideologia política oposta às prerrogativas do governo. Assim, Porto Alegre criou a revista *Lanterna Mágica*, um dos primeiros veículos com viés político da história da imprensa brasileira (MAIA; MATIAS, 2014).

Sobre a tradução da palavra *charge* em inglês, destaca-se que não há um termo que seja traduzido literalmente, empregando-se “cartoon” para designar charge ou caricatura. *Cartoon*, por sua vez, deriva do termo italiano *la carta ou cartone*² (papel, pasta ou mapa). Jeff Zafarris³, em artigo online intitulado *The Etymology of the Cartoon*, aponta que

‘Cartoon’ (década de 1670) referiu-se pela primeira vez ao papel grosso no qual os esboços preliminares para obras de arte eram feitos. Enquanto os cartuns políticos e caricaturas (literalmente ‘uma sobrecarga’ de *caricare* ‘carregar; exagerar’) são muito mais antigos, ‘cartoon’ foi aplicado a eles por volta de 1843, depois às animações em 1916⁴ (*tradução nossa*).

Segundo o autor, tanto a palavra italiana quanto a francesa eram usadas para nomear pastas nas quais os artistas carregavam seus trabalhos, como um portfólio. Verifica-se, assim, a estreita relação do *cartoon* com a caricatura, uma arte que data da Grécia Antiga, mas cujos

[...] primeiros registros do formato como conhecemos, são da Itália no final do século XVI. Inclusive a própria palavra caricatura, deriva do italiano do italiano “caricare” e significa: exagerar, aumentar as proporções de alguma coisa. Tal termo surgiu para definir a arte de Annibale Carracci, oriundo de uma família de artistas e cofundador da Escola de Bologna. Era vista como inovadora e um contraste às pinturas idealizadas, em voga na época. Posteriormente ele chegou a criar uma galeria com caricaturas de tipos populares da sua cidade no século XVII⁵.

² O sufixo -oon, em inglês, é usado para designar palavras terminadas em -on e -one, adaptadas do francês e italiano, como em cartone – cartoon.

³ ZAFARRIS, Jess. The Etymology of “Cartoon.” **Useless Etymology**. Acesso em 3 agosto, 2022. Disponível em <https://uselessetymology.com/2018/01/10/the-etymology-of-cartoon/>

⁴ No original: “‘Cartoon’ (1670s) first referred to the heavy paper on which preliminary sketches for artwork were made. While political cartoons and caricatures (literally ‘an overloading’ from *caricare* ‘to load; exaggerate’) are much older, ‘cartoon’ was applied to them around 1843, then to animations in 1916.”

⁵ CARICATURAS: A ARTE DE SATIRIZAR ATRAVÉS DO DESENHO. **Academia Brasileira de Arte**. Disponível em <https://abra.com.br/artigos/caricaturas-a-arte-de-satirizar-atraves-do-desenho/>. Acesso em: 3 ago., 2022.

Desse modo, ao longo do tempo, a caricatura evoluiu para se tornar uma forma de arte multimodal, incorporando o texto para criar o gênero que hoje conhecemos como charge, ao mesmo tempo mantendo sua característica marcante de exagero cômico e irônico.

No campo jornalístico, surge, no século XIX (1841), a Revista *Punch* ou *The London Charivari* (Figura 1), um folhetim semanal britânico, caracterizado pela publicação de charges políticas satirizadas e, a partir desse ponto, o gênero atinge um novo patamar, transformando-se no que, atualmente, denomina-se *Editorial Cartoon*.

Esse tipo de charge, também conhecida como *Political Cartoon*, consiste em uma ilustração contendo um comentário que se refere a eventos ou personalidades contemporâneas, expressando um ponto de vista ou opinião sobre determinados aspectos políticos, sociais ou culturais, geralmente polêmicos, publicada em meios de comunicação de massa (jornais, revistas etc.).

Figura 1: *Punch Magazine Volume 1* (1841).

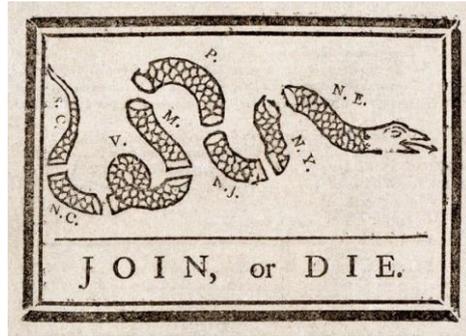


Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em:

[https://en.wikisource.org/wiki/Punch/Volume_1#/media/File:Punch_volume_1_cover_\(1841\).png](https://en.wikisource.org/wiki/Punch/Volume_1#/media/File:Punch_volume_1_cover_(1841).png)

Nos Estados Unidos, o primeiro *cartoon* político foi publicado em 1754, em um editorial no *The Pennsylvania Gazette* por Benjamin Franklin. Intitulado “Join, or Die”, o *cartoon* (Figura 2) ilustrava uma serpente dividida em oito pedaços, representando as oito colônias.

Figura 2: Benjamin Franklin, *Join, or Die*. 1754



Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Join,_or_Die#/media/File:Benjamin_Franklin_-_Join_or_Die.jpg

O contexto é a *The Revolutionary War* (Guerra Revolucionária, Guerra de Independência dos Estados Unidos ou Guerra da Revolução Americana) e o objetivo de Franklin em sua charge era o de unificar os colonos para combater os franceses e convencer o governo britânico a apoiar a unificação das colônias na América.

A charge editorial, dessa forma, foi conquistando seu espaço e importância e, nos séculos XIX e XX, transforma-se em um importante instrumento de resistência. Assim, em 1922, o gênero alcança pleno status e reconhecimento com o primeiro *Pullitzer Prize* para *Editorial Cartoons* conferido a Rollin Kirby do *New York World* por sua publicação *On the Road to Moscow* (Figura 3), ilustrando a personificação da morte tocando um tambor, seguida por uma multidão faminta⁶.

Figura 3: *On the Road to Moscow* (1922).



Fonte: "Editorial Cartooning" Legend Dead to Pulitzers. Disponível em:

<https://www.dailycartoonist.com/index.php/2022/01/21/editorial-cartooning-legend-dead-to-pulitzers/>

⁶ O evento ilustrado é a Fome Russa de 1921-1922, resultado da Revolução Russa e da Guerra Civil Russa, matando mais de 5 milhões de pessoas. Fonte de consulta:

https://en.wikipedia.org/wiki/Russian_famine_of_1921%E2%80%931922

Atualmente, há uma infinidade de *editorial cartoons* publicados por diversas fontes, principalmente na internet, que abordam temas como economia, política, cultura, sociedade, dentre muitos outros e que, de várias formas, questionam valores e confrontam a realidade.

A ideologia presente nas charges é definida neste estudo como

[...] um conjunto lógico, sistemático e coerente, de representações (ideias e valores) e normas ou regras de conduta que indicam aos membros da sociedade o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. (CHAUI, 1981, p. 11)

Tais representações podem ser materializadas com palavras, imagens e muitas outras formas de expressão.

Segundo Volochinov,

a ideologia do cotidiano corresponde à totalidade da atividade mental centrada sobre a vida cotidiana, assim como a expressão que a ela se liga, ambas de natureza social, e que não correspondem a um sistema ideológico formalizado e sistematizado. Por outro lado, a seiva da existência da ideologia formalizada e sistematizada é a ideologia do cotidiano, uma vez que a avaliação crítica de toda produção ideológica opera-se na/por essa ideologia. (1988[1929], p. 36 *apud* PEREIRA, 2014, p. 179)

Os textos, portanto, são interpretados a partir de convicções individuais e, também, da consciência social coletiva. Para Bakhtin,

[o] domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. Tudo que é ideológico possui um valor semiótico. (2006, p. 30)

Assim, toda obra carrega uma ideologia e um sistema de valoração ou posição avaliativa. Ainda segundo Bakhtin, esse sistema de valoração das obras é materializado no discurso por meio dos enunciados.

Todo enunciado é concreto, irrepitível, historicamente individual, representa uma nova unidade (elemento) na comunicação discursiva, mas, ao mesmo tempo, é uma postura ativa (que é também uma reação-resposta a outros enunciados) do sujeito constituído socialmente e que se enuncia dentro de uma determinada esfera (BAKHTIN, 2003[1979]). (*apud* PEREIRA, 2014, p. 182)

As características dos enunciados, propostas por Bakhtin (2003), evidenciam a estreita relação com o sistema de valoração:

1) a alternância dos sujeitos do discurso: os sujeitos são a unidade de interação e a relação de alternância entre os participantes do ato comunicativo se dá quando um termina seu enunciado para passar a palavra ao outro. Todo enunciado propuliona uma reação ou resposta, que, assim, emite uma avaliação ou julgamento a respeito do outro.

2) a conclusibilidade específica do enunciado: todo enunciado tem suas “fronteiras”, ou seja, os temas são infinitos, mas, em uma interação discursiva, se enquadram dentro das condições e finalidades do enunciado. Assim, os gêneros discursivos são os parâmetros para essa produção de enunciados e “horizontes de expectativas (índices de interpretação) para o interlocutor” (2003[1979], p. 183).

3) a expressividade: a expressividade do enunciado está ligada ao julgamento. Para Bakhtin, "nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível" (2003[1979], p. 289).

Em relação aos gêneros discursivos, Bakhtin sugere que:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (2003[1979], p. 285).

Desse modo, entende-se que a charge, como gênero jornalístico, na esfera do discurso, desempenha a função de ilustrar satiricamente acontecimentos que despertam o interesse coletivo. Veiculada majoritariamente em jornais e revistas, apresenta estreita relação com eventos políticos e sociais e, assim, situa-se em um espaço e tempo definidos pela intenção comunicativa na qual está inserida.

A ideologia, na charge, expressa as relações históricas e materiais que atribuímos a ela. Ademais, a interpretação da charge revela a conexão entre ideologia e linguagem, bem como o posicionamento do indivíduo ou da sociedade, exaurindo-se a neutralidade no discurso, pois o enunciado materializa o discurso e é pautado no sistema de valoração.

Assim, o gênero charge apresenta uma ideologia, um modo específico de interpretar o mundo, e reflete experiências históricas, sociais e culturais construídas a partir das interações humanas em uma instância definida de tempo e espaço, a qual Bakhtin denomina *cronotopo*. O cronotopo seria, então, a junção do espaço-tempo em um todo “inteligível e concreto”.

O conceito de cronotopo aliado ao conceito de valoração nos leva a entender o que para o autor se define como a matriz espaçotemporal de onde os vários acontecimentos se realizam, se materializam e significam. Entendendo que a concretização desses acontecimentos se dá na forma de enunciados, e estes, por sua vez, nos diversos campos sociais de atividades, se *organizam* na forma de gêneros, podemos compreender que os gêneros do discurso constroem visões do homem e de sua realidade, de onde se derivam valores. (PEREIRA, 2014, p. 187)

Os gêneros do discurso, portanto, “são formas sociais típicas constituídas historicamente, modos sociais de dizer, modos de pensar sobre o real, conseqüentemente, projetam, à luz de determinados valores, visões sócio-histórico-culturais diversas” (PEREIRA, 2014, p. 187), e a relação entre espaço e tempo confere novas temporalidades e renovação de sentido aos enunciados presentes nos gêneros.

Para Amorim,

[o] conceito de cronotopo trata de uma produção da história. Designa um lugar coletivo, espécie de matriz espaço-temporal de onde as várias histórias se contam ou se escrevem. Está ligado aos gêneros e a sua trajetória. Os gêneros são formas coletivas típicas, que encerram temporalidades típicas e assim, conseqüentemente, visões típicas de homem. (2006, p. 105).

Assim, a charge, situada em seu espaço-tempo de elaboração e concretização dialógica, compreende a relação entre o coletivo e a ideologia. Sua importância social reside em seu enunciado, formado por diálogos que evocam discursos e contextos diversos, carregando marcas valorativas de uma determinada época ou de um lugar de fala do enunciatador.

Neste estudo, pretende-se analisar a intenção comunicativa de charges em inglês sob a perspectiva do cronotopo Bakhtiniano, refletindo sobre a construção de sentido do texto por meio dos vieses ideológicos e dos diálogos que situam esse texto em diversas instâncias espaço-temporais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, empregando método dialógico hermenêutico e dialético, foi desenvolvida por meio da interpretação de três charges editoriais de cunho político, publicadas na imprensa internacional nos jornais online *The New York Times* e *The Washington Post*. Aplicando-se a Teoria dos Cronotopos, proposta por Bakhtin, o estudo analisa as diversas instâncias de espaços e tempos nos quais os discursos das charges se materializam dependendo do contexto nos quais estão inseridas.

A escolha da abordagem hermenêutica e dialética para esta pesquisa se justifica pela capacidade dessas metodologias de proporcionar uma compreensão profunda e contextualmente enriquecida dos fenômenos políticos nas charges analisadas. A hermenêutica desempenha um papel essencial na interpretação do conteúdo das charges, permitindo a revelação de significados subjacentes e mensagens políticas que podem não ser imediatamente evidentes (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007).

Ademais, a abordagem dialética oferece uma análise crítica, possibilitando a identificação de contradições e mudanças qualitativas nas representações políticas das charges, sempre considerando o contexto mais amplo. Essa combinação de métodos proporciona uma visão holística que engloba tanto a profundidade interpretativa quanto a análise contextual crítica, tornando-se particularmente relevante para a análise de fenômenos políticos complexos e multifacetados, como os presentes nas charges em questão (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007).

As charges selecionadas abordam eventos que representam ameaças aos sistemas democráticos, sendo, portanto, de interesse geral para a sociedade. Dessa forma, os debates

suscitados destacam a necessidade de assegurar e preservar os interesses coletivos por meio da observação e análise de eventos histórico-políticos.

Além da análise das charges, serão propostas estratégias de ensino que possibilitarão aos estudantes do ensino médio exercitarem sua capacidade crítica diante de eventos relevantes no cenário global, bem como aprimorar sua competência linguística em língua inglesa.

Por fim, será apresentado um plano de aula abrangente que incorpora o uso das charges em sala de aula, com o objetivo de promover a compreensão da ideologia e das relações temporais e espaciais presentes nesse espaço narrativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As charges analisadas neste estudo foram extraídas dos jornais *The New York Times* e *The Washington Post*.

A primeira charge foi publicada em 2014 por Patrick Chappatte com a legenda “Pro-democracy demonstrators take over Hong Kong’s streets” (Figura 4). A imagem representa a divisão entre dois grupos: aqueles favoráveis à democracia e aqueles com inclinações pró-China. Há pessoas em um prédio gritando “One Country, Two Systems”, em clara referência à fórmula empregada desde 1997, quando a colônia de Hong Kong foi devolvida à República Popular da China pelo Reino Unido. Essa transição pacífica foi realizada para que Hong Kong mantivesse seu sistema capitalista, ainda que subordinada ao governo central, enquanto a República Popular da China é regulada pelo sistema socialista.

A charge faz referência à chamada Revolução dos Guarda-chuvas, protestos que aconteceram em 2014, quando manifestantes pró-democracia de Hong Kong foram às ruas e se reuniram em frente à sede do governo contra a aprovação de uma proposta de reforma eleitoral por parte do Congresso Nacional do Povo. Essa reforma colocava um entrave na liberação de candidaturas e constituiu uma verdadeira ameaça ao sistema democrático.

Essa manifestação foi violentamente reprimida pelos oficiais, que atacaram os estudantes com gás lacrimogênio, sprays de pimenta e balas de borracha, que, por sua vez, usaram guarda-chuvas para se defender. O movimento “Ocupe a Central com Paz e Amor” (*Occupy Central with Love and Peace*), então, ganhou força pregando a desobediência civil pacífica em defesa da democracia em Hong Kong.

A intenção comunicativa da charge fica evidente, portanto, quando analisamos a sátira ao lema *One Country, Two Systems*. A ironia reside na ideia de que um sistema que prega a união entre duas forças políticas e ataca violentamente quem se opõe a ele é um paradoxo.

Em sala de aula, é importante estimular os estudantes a entenderem essa contextualização histórica como a descrição de um espaço e tempo do passado que pode afetar o presente e o futuro das nações democráticas. Ataques à decisão individual, à limitação de poderes do povo e à necessidade de escolha de representatividade precisam ser debatidos bem como a influência ocidental no oriente. Essa revolução foi atribuída aos impasses

comerciais entre China e Estados Unidos, então, mais ainda irônico é o fato dessa charge ter sido publicada por um jornal americano de grande circulação.

Quais seriam os interesses (econômicos) por trás dessa representação? O fato é que a charge traz esses questionamentos e é essa sua função e importância na sociedade. Em qual veículo ela foi publicada, quando, qual acontecimento é retratado, de que forma e dentro de qual sistema de valoração são perguntas cruciais para determinar a situação comunicativa evidenciada em uma charge.

Figura 4: Pro-democracy demonstrators take over Hong Kong's streets.



Fonte: Patrick Chappatte. *The New York Times*. 30 set 2014. Disponível em <https://www.nytimes.com/2014/10/01/opinion/patrick-chappatte-protests-in-hong-kong.html>

As próximas charges retratam a tensão entre raças e as relações de poder existentes entre brancos e negros americanos. O episódio é o assassinato de George Perry Floyd Jr., afro-americano, em Minneapolis, no dia 25 de maio de 2020, após o policial Derek Chauvin, branco, abordá-lo após um incidente com uma nota falsificada em um supermercado local e estrangulá-lo ajoelhando-se em seu pescoço. O fato imediatamente ganhou repercussão mundial. Protestos antirracistas se espalharam pelo país e pelo mundo em defesa da igualdade de direitos e o movimento #BlackLivesMatter, originalmente criado em 2013 por ativistas norte-americanas, ganha visibilidade e invade a internet como forma de apoio aos movimentos antirracistas, exigindo que as autoridades protejam as vidas negras.

Pia Guerra, então, cartunista de quadrinhos americana e famosa por charges de cunho político, representa, no *The Washington Post*, o presidente norte-americano Donald Trump em um bunker subterrâneo, se escondendo da onda de protestos que invadiu o país (Figura 5). O preto da charge confere um tom sombrio, com fumaças saindo pela parte detrás da Casa Branca, em referência às manifestações nas ruas, quando manifestantes ateavam fogo a carros e edifícios. Nesse episódio, a Casa Branca precisou ser cercada e o perímetro fechado após manifestantes tentarem invadir a sede do governo.

Trump sugeriu que a polícia usasse violência e tiros contra a população, como foi publicado por diversos veículos de imprensa. Uma matéria da BBC divulgou que:

[o] presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta segunda-feira (1) que irá mobilizar todos os recursos — civis e militares — do governo federal para impedir tumultos, saques, vandalismo e a "destruição arbitrária de propriedades", em suas palavras, nas manifestações que já tomaram conta de pelo menos 30 cidades americanas desde a semana passada. (BBC, 2020)

A charge, dessa forma, retrata Donald Trump acuado, pensando alto “What have you got to lose?!” (O que você tem a perder?). Com o espaço e tempo definidos, analisamos o texto verbal como forma de sátira ao posicionamento do ex-presidente em relação a todos os fatos nessa história.

Em entrevista ao *The Washington Post*, Pia Guerra conta sobre sua motivação ao ilustrar o acontecimento.

Ver a completa falta de liderança do governo, a postura irresponsável que só tem inflamado exponencialmente as tensões, a incapacidade infantil de Trump de lidar com problemas básicos – isso me deixou com raiva, e eu lido com isso desenhando (tradução nossa).⁷ (CAVNA, 2020)

A motivação da cartunista foi provavelmente a inabilidade do presidente de lidar com a tensão existente, sugerindo uma atividade juvenil por parte do governante ao qual retrata “*tweeting while the country burned*” (tuitando enquanto o país queimava).

Figura 5: “Donald Trump”, Pia Guerra in Michael Cavna.



Fonte: *The Washington Post*, 2 jun. 2020. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/>

⁷ No original: “Seeing the complete lack of leadership from the administration, the irresponsible posturing that has only exponentially inflamed tensions, Trump’s childish inability to handle basic problems — it made me angry, and I deal with that through drawing.”

Ainda nessa edição do *The Washington Post*, em matéria assinada pelo jornalista Michael Cavanaugh, há a charge de David Fitzsimmons, do *Arizona Daily Star* (Figura 6).

Figura 6: “I can’t breathe”. David Fitzsimmons in Michael Cavanaugh.



Fonte: *The Washington Post*, 2 jun. 2020. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/>

O cronotopo do espaço-tempo representado nessa charge é incrivelmente complexo e abrangente. As relações de poder entre brancos e negros é escancarada em uma ilustração que se assemelha a uma linha do tempo macabra. Em diversas instâncias temporais, o branco dominador “domestica” o negro escravo. E esse cronotopo conecta os tempos por um fio, representado pela frase desesperadora de George Floyd enquanto sucumbia ao ataque do policial: “I can’t breathe” (Não consigo respirar). Essa frase, suspiro final do sujeito negro, começa no quadro do colonizador, perpassa pelo senhor de escravos, atravessa o período de ascensão da *Ku Klux Klan* e continua pela época da segregação racial nos Estados Unidos, identificada pela placa *Whites Only* (Somente Brancos), que foi marcadamente intensa nos anos 50 e 60.

O desfecho da narrativa da charge traz à cena George Floyd, com o policial branco opressor com cacete na mão, joelhos em seu pescoço e ele dizendo “... breathe” (respirar). Isso demonstra, esdruxulamente, a falta de direitos básicos, ou seja, o negro é impedido de respirar.

Portanto, ao aprender uma língua estrangeira, inevitavelmente e necessariamente, o estudante tem contato com a cultura, sociedade e política do país falante daquele idioma. Aprender a negação presente na estrutura “can’t”, como tópico gramatical isolado, seria desprover o aprendiz de todo um contexto extremamente importante para que ele localize essa expressão no espaço-tempo e atribua um significado a ela inserida em sua função na interação comunicativa.

Do mesmo modo, a frase de Trump tuitando transmite toda uma ideologia cerceada pelo discurso de ódio, pela falta de ação e inércia em relação a um fato motivador de tanta

angústia para uma grande parcela da população daquele país. Seu questionamento retórico “What have you got to lose?” (O que você tem a perder?) significa “You cannot make things worse” (Você não pode piorar as coisas) e sugere que, na visão do presidente, a situação já é tão ruim que qualquer ação não faria diferença ou poderia agravá-la.

Para o estudante de língua inglesa, a riqueza presente nessa charge, a ironia, o tom sarcástico e a composição dos elementos verbais e não verbais são imprescindíveis para que ele possa atribuir significado à expressão linguística. Muito além disso, o estudante pode entender o tempo, a história e a política. Pode, também, formular suas hipóteses, fazer inferências, fundamentar seus argumentos e construir seu posicionamento.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta sequência didática, destinada ao ensino médio nas aulas de língua inglesa, propõe três planos de aula com duração de 50 minutos cada. Seu principal objetivo é desenvolver competências e habilidades específicas alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para a área de Linguagens. Essa abordagem prioriza o inglês como língua global ou língua franca, ressaltando sua importância e funções na contemporaneidade.

De acordo com a BNCC, o ensino de língua inglesa no ensino médio deve ir além das questões linguísticas, buscando ampliar as perspectivas de vida do estudante. A proposta é estimular a exploração e utilização da língua no contexto digital e globalizado, promovendo a interculturalidade e integrando aspectos linguísticos com a multimodalidade e a multidisciplinaridade. Essa abordagem visa não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a formação de estudantes com maior consciência social e capacidade de reflexão crítica. Tal formação é promovida por meio da compreensão abrangente das funções comunicativas do inglês na sociedade, fomentando a cooperação e o compartilhamento de informações.

Para guiar esse processo, a BNCC estabelece cinco campos de atuação social como eixos norteadores e organizadores do aprendizado da língua estrangeira, os quais serão abordados simultaneamente ao longo desta sequência didática:

- O campo pessoal, no qual o estudante pode refletir sobre suas experiências pessoais, seus interesses e vivências, estimulando-se a elaboração de um projeto de vida que leve em conta seu papel de sujeito agente no mundo contemporâneo e permitindo que eles façam escolhas conscientes e possam se engajar e participar de questões de interesse coletivo;
- O campo das práticas de estudo e pesquisa, que abrange a inovação, a pesquisa e a produção de discursos argumentativos;

- O campo jornalístico-midiático, cujo objetivo é analisar textos veiculados na mídia informativa/ publicitária, permitindo que o estudante desenvolva posicionamentos críticos em relação a temas de relevância mundial e social;
- O campo de atuação na vida pública, que visa à inserção do estudante no convívio ético em sociedade, participando, assim das ações da vida pública e
- O campo artístico, que promove a apreciação e valorização das diversas manifestações artísticas necessárias para a construção da identidade cultural dos povos.

Dentro da BNCC, as cinco competências abrangem habilidades específicas. Na presente sequência didática, todas essas competências e habilidades são abordadas, mesmo que haja uma ênfase em algumas delas. Essa abordagem visa contribuir para a formação holística dos indivíduos no contexto da língua inglesa. Assim, cada plano de aula direciona-se a competências e habilidades específicas identificadas por seus respectivos códigos.

Aula 1

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 3 E 7

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

O professor inicia a abordagem do tema por meio de uma série de estratégias que visam não apenas despertar o interesse dos estudantes, mas também aprofundar o entendimento sobre *editorial cartoons*. Esse processo começa com o levantamento prévio de conhecimento, no qual o professor apresenta questões provocativas:

- Are you used to reading editorial cartoons online?
- What would be the difference between cartoons, editorial cartoons, and political cartoons?
- How can editorial cartoons imply political views?
- What do you know about the structure of such cartoons? Is it composed only by verbal language?
- How do visual and verbal language interact and complement each other in forming a coherent whole?
- Do you think it is difficult to understand speeches in this genre? Why?
- Do you know any reliable sources to read editorial cartoons?

Em seguida, o professor enriquece a compreensão dos alunos exibindo o vídeo “The Power of Cartoons⁸”, uma TED Talk apresentada pelo jornalista e cartunista Patrick Chappatte.

⁸ Disponível em: https://www.ted.com/talks/patrick_chappatte_the_power_of_cartoons

Essa apresentação não apenas aborda de maneira envolvente o poder das charges editoriais, mas também promove uma análise crítica e engajada.

Após a visualização, o professor conduz os alunos ao laboratório de informática, propondo a elaboração de um *brainstorming* ou *wordcloud* em inglês sobre o tema "Editorial Cartoons". Durante essa atividade, os alunos são encorajados a realizar pesquisas online, enquanto o professor direciona e orienta suas buscas.

Essa atividade prática pode ser conduzida nas plataformas online Canva⁹ e Wordart¹⁰ ou ser realizada na sala de aula, com os alunos criando seu próprio *brainstorming* em folhas sulfite.

A conclusão da atividade inclui a socialização dos resultados, destacando os *insights* coletados durante o processo, por meio da exposição do *brainstorming* ou *wordcloud* elaborado pelos alunos. Essa abordagem interativa proporciona uma compreensão mais profunda do tema, combinando pesquisa autônoma, análise crítica e expressão criativa.

Aula 2

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1, 2 E 6

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

O professor inicia a aula retomando as características do *Editorial Cartoon*, discutidas anteriormente, por meio da projeção dos *cartoons* selecionados. Este momento visa estimular a pesquisa e comparação entre as obras. Durante a projeção, o professor lança perguntas instigantes:

- How would you define “editorial/ political cartoons”?
- Can you identify key elements that are typically present in editorial/political cartoons?
- How do editorial cartoons contribute to public discourse and awareness of important social and political issues?
- Where do we usually find this type of text?
- How can we draw connections between the Umbrella Movement (2014, Hong Kong) and the Black Lives Matter movement (2020, USA)?

⁹ Canva: <https://www.canva.com/>

¹⁰ WordArt: <https://wordart.com/>

- What common elements do these editorial cartoons share?

Os estudantes são incentivados a pesquisar sobre esses movimentos até estabelecerem uma conexão significativa. Espera-se que eles levantem questões sobre ameaças democráticas, direitos civis e o uso da violência em repressão/opressão de movimentos democráticos.

Após essa etapa inicial, o professor conduz um debate sobre a necessidade de manter o sistema democrático, a luta contra o preconceito racial e a legitimidade dos protestos pelos direitos civis.

Os alunos são orientados a acessar sites sugeridos onde as charges foram publicadas¹¹, enquanto o professor questiona sobre o contexto das publicações:

- When and where were these editorial cartoons published, and how does this context affect their message?
- Do the cartoons reference a particular time and location? How can you discern the historical or geographic context in these cartoons?
- Is the timing of editorial cartoons crucial for their effectiveness? Why or why not?
- What visual and rhetorical tools do editorial cartoonists use to convey powerful messages to readers?
- How is the message conveyed in these cartoons? Do they rely primarily on visual elements, or is the verbal component equally important for conveying meaning effectively?

Nesta fase da aula, o professor guia os alunos na identificação e compreensão dos elementos essenciais presentes no gênero discursivo dos cartoons em análise, solicitando uma análise mais aprofundada de cada um dos seguintes componentes:

- *Caricaturas (Caricatures)*: Explorar as representações exageradas de características físicas ou traços específicos em uma figura contribui para a mensagem geral. Perguntar como essas caricaturas são utilizadas para ressaltar aspectos específicos do tema abordado nos cartoons.
- *Estereótipos (Stereotypes)*: Incentivar a reflexão sobre o uso de generalizações simplificadas e muitas vezes exageradas que podem surgir nos cartoons. Analisar como esses estereótipos são empregados para transmitir uma mensagem ou destacar determinados temas. Examinar se há críticas ou reforços aos estereótipos culturais ou sociais.
- *Símbolos (Symbols)*: Pedir aos alunos que identifiquem e interpretem os símbolos utilizados nos cartoons. Analisar como esses símbolos adicionam camadas de significado à mensagem, representando conceitos específicos, instituições ou valores.
- *Analogias (Analogies)*: Explorar de que maneira as comparações entre situações diferentes são utilizadas para esclarecer ou reforçar argumentos. Analisar como as analogias contribuem para a compreensão do tema em discussão e como podem adicionar profundidade ao significado.

¹¹ The Washington Post. <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/>
York Times. <https://www.nytimes.com/2014/10/01/opinion/patrick-chappatte-protests-in-hong-kong.html>

- Humor (*Humor*): Incentivar uma análise detalhada do uso do humor nos cartoons. Perguntar como o humor é empregado para transmitir críticas ou sátiras e de que maneira pode influenciar a percepção do público em relação ao tema. Avaliar se o humor é utilizado como uma ferramenta persuasiva ou reflexiva.

Essas orientações proporcionarão aos alunos uma abordagem mais detalhada e crítica ao analisar os elementos característicos dos *cartoons*, estimulando uma compreensão mais profunda do gênero discursivo em questão.

Segue-se uma análise dos espaços-tempos de produção e recepção desses *cartoons*, incentivando os alunos a compreenderem que o efeito dessas obras depende da leitura/interpretação durante a publicação e recepção pelos leitores. Diversas instâncias espaço-temporais estão envolvidas na circulação desses *cartoons*, e é importante que os alunos conectem esses espaços-tempos com sua realidade, relacionando eventos a algo semelhante em seu país ou comunidade.

- When analyzing these cartoons, what critical approaches can you use to understand their intended meanings and effects?
- Do editorial cartoons have a universal meaning, or do they vary in interpretation across different audiences and cultures? Why?
- Why does the medium and publication date matter when it comes to editorial cartoons?
- In what ways does the concept of time and space influence the way we perceive and interpret political cartoons?
- How can you relate the concepts discussed in these cartoons to a relevant event or issue in Brazil?
- Can you draw connections between the ideas presented in these cartoons and the reality of your local community?

O debate pode se estender para abordar atitudes racistas e movimentos antirracistas no Brasil, como a morte de Miguel Otávio (2020), a execução de Marielle Franco (2018), o caso João Alberto Silveira Freitas (2020), entre outros. Também pode-se explorar o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) como uma forma de celebração e conscientização sobre o sofrimento e a resistência da população negra no Brasil. Os alunos são incentivados a pesquisar e propor formas significativas de celebração, ampliando o debate sobre o tema.

Aula 3

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 3 E 4

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e

coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

A aula pode ser introduzida com a reprodução da música "I Can't Breathe" da cantora e compositora americana H.E.R. Neste contexto, os alunos são questionados sobre o que sabem do movimento Black Lives Matter, com o professor direcionando a atenção para o *editorial cartoon* de David Fitzsimmons.

Os alunos são então desafiados a estabelecer conexões entre a música e o *cartoon*, sendo solicitada uma pesquisa aprofundada sobre os momentos históricos referenciados no *cartoon*. A ênfase está na análise de como esses eventos históricos estão interconectados e expressos na imagem. Além disso, os alunos são encorajados a criar uma linha do tempo (*timeline*) que ilustre esses eventos.

Durante a investigação online, os alunos acessam a página do *Black Lives Matter Movement*¹² no Twitter para identificar temas e discussões em inglês. O professor orienta a produção de um *tweet* que expresse a posição do estudante sobre o tema, enfatizando a importância de evitar linguagem ofensiva e incentivando o uso de analogias e humor. As seguintes perguntas são propostas:

- What do you know about the Black Lives Matter movement, and how does it relate to the editorial cartoon by David Fitzsimmons?
- Can you identify the historical events referenced in the cartoon, and how are they connected and expressed within the cartoon?
- Can you create a timeline that illustrates the historical moments depicted in the cartoon?
- As you access the Black Lives Matter Movement's page on Twitter, what are the key themes and discussions you encounter in English?
- How would you summarize your own perspective on the topic in a tweet that avoids offensive language, utilizes analogies, and incorporates humor?
- How does the use of Twitter (or similar platforms) play a role in disseminating brief but impactful information, and how can it be employed in combating the spread of fake news?
- Can you use the same tweet to create an editorial cartoon, either digitally or on paper? Would you be willing to share your work with your peers, either virtually or in a school-based exhibition?

Após essa etapa, o professor destaca a relevância do uso de *hashtags* (#) para categorizar os conteúdos nas redes sociais e do símbolo "@" (*at*) para marcar usuários. Adicionalmente, solicita que os alunos utilizem a mesma frase do *tweet* para produzir um *editorial cartoon*, permitindo que essa atividade seja realizada tanto online quanto em folha sulfite. A proposta inclui a possibilidade de fazer uma exposição com os trabalhos produzidos, seja virtualmente ou nas dependências da escola. Essa atividade cria um espaço para compartilhar diversas perspectivas e incentivar a expressão criativa dos alunos.

¹² Canal do movimento no Twitter (X): <https://twitter.com/blklivesmatter>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensino de língua estrangeira, a análise de charges é um meio de gerar debates, suscitar o pensamento crítico, expandir a consciência sociocultural e auxiliar a elaboração de argumentos, estimulando a participação social, política e econômica dos estudantes. Consequentemente, a aplicação da charge em sala de aula promove a cidadania e a inserção do jovem no mundo globalizado, alinhando-se com as proposições dos principais documentos norteadores para a educação no país.

As charges analisadas e apresentadas no plano de aula são excelentes ferramentas de reflexão sobre a necessidade de manutenção dos sistemas democráticos para garantir a liberdade de expressão. Desse modo, o estudante identifica situações que podem ser contrárias a esse regime, analisa a importância e a força dos movimentos não-violentos e de outros tipos de manifestações que questionam a organização política, econômica e social e se conscientiza de seu papel social global.

Embora seja um gênero discursivo que possui grande apelo à faixa etária dos estudantes de ensino médio, há escassez de estudos e de materiais bem como de recursos didáticos voltados à inserção da charge em planos de ensino ou de aula de língua inglesa, ainda que se observem resultados positivos que esse tipo de atividade pode trazer para as aulas de língua estrangeira.

Assim, o plano de aula incluído neste estudo encoraja o desenvolvimento de mais pesquisas a respeito da atuação argumentativa da charge e da contribuição do gênero para o entendimento das relações de espaço-tempo e ideologia que nela se manifestam. Além disso, há a possibilidade de outras abordagens e estudos dentro desse planejamento, explorando expressões para concordar e discordar em inglês, propondo debates, rodas de conversa, pesquisa do panorama histórico-social, dentre diversas outras atividades que despertem a criticidade e a autonomia do estudante.

Portanto, a observação, o estudo e a interpretação das charges, por meio da análise das diversas instâncias de espaços e tempos nos quais seus discursos se concretizam, apoiado na Teoria do Cronotopo de Bakhtin, são ferramentas de aprendizagem extremamente significativas, levando o estudante a questionar a realidade política, sociocultural e econômica e expandindo sua visão de mundo.

Utilizar recursos que fomentem a formação cidadã em língua estrangeira e que, concomitantemente, trabalhem a efetiva aquisição das habilidades linguísticas, contextualizadas e inseridas no ato comunicativo, é uma tendência nos processos de aprendizagem e que mostra a importância do ensino holístico e articulado para a ampliação dos espaços de participação na escola e na sociedade.

Referências

- AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. *In*: BRAIT, B (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo/SP: Contexto, 2016, p. 95-115.
- ARBACH, J. M. I. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico**. 249f. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Jornalismo e Linguagem. Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde22072009-182433/publico/4846686.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.
- BAKHTIN, M. Formas de tempo e de cronotopo no romance (ensaios de poética histórica). *In*: BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernadini et al. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002, p.211-362.
- BAKHTIN, M.; Volochinov, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAVNA, M. The powerful cartoons mocking Trump's response to the protests. **The Washington Post**, 2 jun, 2020. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/arts-entertainment/2020/06/02/cartoons-trump-protests-response/>. Acesso em 10 março, 2023.
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- KARLO-GOMES, G.; BELARMINO, A. P. V. Multimodalidade e Letramento Digital: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 281-289, jan./jul. 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513>. Acesso em 10 fev., 2023.
- MAIA, J. V.; MATIAS, A. F. A História da Charge e seu uso no Pós-64. *In*: XIII **Encontro Cearense de Historiadores da Educação** – ECHE III Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação – ENHIME III Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeducacionais – SINECGEO. Universidade Federal do Ceará, 2014. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41525/1/2014_eve_afmatiasjvmaia.pdf. Acesso em 3 agosto, 2022.
- MENEZES, T. S.; LEAL, V. C. Charge em foco: uma proposta multimodal para o ensino de línguas. *In*: Seminário de formação de professores e ensino de língua inglesa, 5., 2019, São Cristóvão, SE. **Anais eletrônicos** [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2019. p. 243-257. Disponível em <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12702>. Acesso em 10 fev. 2023.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

OLIVEIRA, E. L. S.; TENO, N. A. C. Leitura e letramento crítico a partir das histórias em quadrinhos: a charge. **Revista Philologus**, Ano27, n. 79 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2021. Disponível em <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/82>. Acesso em 10 fev. 2023.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

PILLA, A.; DE QUADROS, C. B. Charges: Uma Leitura Orientada Pela Análise Do Discurso De Linha Francesa. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 226-239, out. 2010. ISSN 1981-9943. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1497>>. Acesso em: 16 out. 2022.

VASCONCELOS, C. M. A. et al. O ensino de língua inglesa em turmas da EJA: a utilização de charges como recurso didático no ensino de inglês como uma língua estrangeira. *In: Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB...* Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11743> . Acesso em: 10 fev. 2023.